

029

FREQÜÊNCIA DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS NA EXODONTIA COMPLEXA. *Francesca Bercini, Taís W. F. de Azambuja, Aline Montagner*, Fernanda U. Lopez* (Departamento de Cirurgia e Ortopedia – Faculdade de Odontologia – UFRGS).

A exodontia complexa deve ser considerada quando tentativas de exodontia simples forem inadequadas para a remoção do elemento dentário. Exodontia complexa é o procedimento cirúrgico para remoção de uma peça dentária utilizando-se, isolada ou associadamente, as técnicas de incisão, osteotomia e/ou odontossecção. Estas técnicas dividem-se em: Grupo I (uniradiculares superiores), Grupo II (uniradiculares inferiores), Grupo III (polirradiculares superiores) e Grupo IV (polirradiculares inferiores). Também foram estabelecidas as causas que levam uma exodontia simples a ser complexa: (a) impossibilidade de aplicação de fórceps e/ou alavanca para obtenção de ponto de apoio; (b) anquilose; (c) recobrimento de raiz residual por tecido mucoso; (d) outros. Foram realizadas 1719 exodontias no Ambulatório de Exodontia da FO-UFRGS nos anos de 1999 e 2000. A metodologia consistiu na identificação do(s) fator(es) que determinariam a escolha da técnica exodôntica através de exame clínico e radiográfico. 1601 (93,14%) foram exodontias simples e 118 (6,86%) complexa. A análise dos resultados mostrou: No Grupo I a incisão foi utilizada em 52,17%. 50% dos casos tiveram como indicador de exodontia complexa a causa (c). Osteotomia e/ou odontossecção foram mais utilizadas no Grupo IV (32,63%), seguido pelo Grupo III (29,47%). A causa (a) encontrou maior indicação no Grupo IV (35,71%), seguida pela Grupo III (30,95%). (PROPESQ/UFRGS).